

# SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A COMUNIDADE DE MUMBUCA E O TURISMO NA REGIÃO DO JALAPÃO

Eliene Gomes Santos [1]  
Fátima do Nascimento Armond [2]  
Ilda Helena Oliveira Nunes [3]  
Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna [4]  
Paula Benevides de Moraes [5]  
Temis Gomes Parente [6]  
Waldecy Rodrigues [7]

## INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende, por meio de uma visão sistêmica e interdisciplinar, levantar, discutir e avaliar as perspectivas de sustentabilidade socioambiental no contexto do desenvolvimento do turismo e suas conseqüências para o desenvolvimento local, bem como analisar os aspectos de isolamento e mobilidade da comunidade Mumbuca, município de Mateiros/Tocantins.

Conforme informações do Ministério de Meio Ambiente, a comunidade é tradicional, de ocupação centenária, composta por 165 moradores vivendo em condições habitacionais e de saneamento precárias e em situação de isolamento político/administrativo. Foi reconhecida pelo Ministério da Cultura, através da Fundação Cultura Palmares, em 2004, como remanescente das comunidades dos quilombos (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2006).

Segundo diagnóstico realizado pela Secretaria de Planejamento do Meio Ambiente do Tocantins (SEPLAN), (2003), a área do Jalapão, onde se insere a comunidade Mumbuca, é uma região isolada e pouco desenvolvida. Situada na porção leste do Tocantins, mas alcançando também os estados do Maranhão, Piauí e Bahia. Os paradoxos da região são predominantemente de natureza ambiental e social. Ainda em termos sociais, a miséria e a escassez de recursos são iguais para os habitantes daquela área e são justamente os contrastes ecológicos as maiores riquezas do lugar. Estes contrastes podem ser percebidos na paisagem árida da classe de cerrado campo limpo, cuja fitofisionomia é caracterizada por baixa biomassa de estrato herbáceo que recobre o solo arenoso do Jalapão, onde estão nascentes, rios e cachoeiras, abundantes em toda parte. O resultado é uma imensidão semi-árida recortada por águas límpidas, apresentando um forte potencial turístico, reconhecida pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA como ponto turístico do Brasil, incluindo-se no Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo da Amazônia Legal (PROECOTUR).

No cenário ecoturístico do Jalapão, a comunidade de Mumbuca apresenta-se como um atrativo para os visitantes pelo seu aspecto histórico e pela produção de artesanatos confeccionados com o capim dourado (*Syngonanthus nitens*) – sempre-

viva típica da região. Esta atividade vem substituindo as práticas econômicas tradicionais da lavoura e pecuária, o que tem contribuído para a inclusão da comunidade nos programas sociais em função da comunidade permanecer menos dispersa. (PIRES; OLIVEIRA, 2006).



Fig. 1: Produção de farinha de mandioca em Mumbuca. Foto: Mary Senna, 2006.



Fig. 2: Associação de Capim Dourado de Mumbuca. Foto: Mary Senna, 2006.

Nesta região se estabeleceu a delimitação do Parque Estadual do Jalapão, instituído pela Lei Estadual 1.203 de 12/01/2001, inserido na Área de Proteção Ambiental do Jalapão, com o intuito de preservar o ecossistema, que é frágil e raro, para propiciar o desenvolvimento de pesquisas científicas e garantir um aproveitamento sustentável.

Sustentabilidade é um tema que permeia todos os diagnósticos e propostas de solução das questões ambientais, tendo se tornado uma referência para julgamento das formas de ação humana relacionadas ao meio ambiente. A aplicabilidade e conceituações de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável constituem um conjunto de abordagens e práticas que tem despertado o interesse dos mais diversos setores e instituições na busca da superação do modelo de desenvolvimento vigente e as principais conseqüências socioambientais deste modelo capitalista atual. (VEIGA, 2005; LEFF, 2001; SACHS, 2002).

## **ECOTURISMO, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE**

A problemática ambiental converteu-se numa questão eminentemente política. Os conflitos socioambientais emergem de princípios éticos, direitos culturais e lutas pela apropriação da natureza que vão além da internacionalização dos custos ecológicos para assegurar um crescimento sustentado (LEFF, 2001).

Para Leff (2001), o conceito de sustentabilidade surge do reconhecimento da função de suporte da natureza, condição e potencial do processo de produção. Diz ainda que a questão ambiental problematiza as próprias bases da produção; aponta para a

desconstrução do paradigma econômico da modernidade e para a construção de futuros possíveis, fundados nos limites das leis naturais, nos potenciais ecológicos, na produção de sentidos sociais e na criatividade humana. O discurso da sustentabilidade busca reconciliar os contrários das dialéticas do desenvolvimento: o meio ambiente e o crescimento econômico, buscando proclamar um processo sustentável de desenvolvimento.

Sachs (2002) refere-se a desenvolvimento sustentável - que segundo o Relatório da Comissão Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente das Nações Unidas, o desenvolvimento sustentável é aquele “capaz de suprir as necessidades da população mundial sem comprometer as necessidades das gerações futuras” (CMMAD, 1998), como sendo uma estratégia de aproveitamento racional da natureza em benefício das populações, incorporando a preocupação com a conservação da biodiversidade aos seus próprios interesses.

A partir da década de oitenta, o termo *sustentabilidade* começa a aparecer com muita frequência, tornando-se tema importante no debate social. A grande discussão em torno da sustentabilidade dirige-se à construção de indicadores – instrumentos que permitem mensurar as modificações nas características de um sistema – e que permitem avaliar a sustentabilidade de diferentes sistemas (DEPONTI; ECKERT; AZAMBUJA, 2002). A idéia de desenvolver indicadores de sustentabilidade surgiu na Conferência Mundial de Meio Ambiente (Rio-92) conforme registra o documento final, a Agenda 21. A proposta era definir padrões sustentáveis de desenvolvimento que considerassem aspectos ambientais, econômicos, sociais, éticos e culturais.

Um indicador é uma ferramenta que permite a obtenção de informações sobre uma dada realidade. Tem como principal característica o poder de sintetizar um conjunto complexo de informações retendo apenas o significado essencial dos aspectos analisados. É visto ainda como uma resposta sintomática às atividades exercidas pelo ser humano dentro de determinado sistema (MARZALL; ALMEIDA, 1999).

Dentro dos indicadores de desenvolvimento, destaca-se o Índice de Desenvolvimento Humano. Este índice tem sido utilizado mundialmente como importante ferramenta padronizada para medida do bem-estar de uma população e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD). No entanto, é um indicador que apenas contempla variáveis da longevidade, educação e renda. Segundo Veiga (2005), o processo de desenvolvimento é muito mais amplo e mais complexo do que qualquer medida sumária conseguiria captar, mesmo quando completada com outros índices.

O Índice de Qualidade de Vida (IQV) subsidia a análise do desenvolvimento, onde Lima (2003) observa que diversas abordagens têm sido utilizadas para conceituar e avaliar a qualidade de vida, das quais, algumas se centram na posse de bens materiais e outras, mais abrangentes, levam em consideração os aspectos materiais, culturais e sociais que influem na vida humana.

Como estratégia para o desenvolvimento sustentável Campos (2005) diz que vários autores caracterizam o ecoturismo como uma possibilidade de resposta a este

modelo de desenvolvimento. O autor destaca que conforme Molina (2001), essa nova concepção de turismo caracteriza-se pela valorização da conservação e aspectos educacionais da atividade turística, que, no entanto, da mesma forma que o turismo convencional, exige serviços básicos e um planejamento adequado às condições da realidade local. Neiman (2002) *apud* Campos (2005) concorda que o ecoturismo exige planejamento e estudos de capacidade de suporte, infra-estrutura adequada e não impactantes e normas que regulamentem a atividade.

Nesse sentido o ecoturismo – aqui entendido como o tipo de turismo adequado em habitats naturais que enfatiza o cuidado para não alterar a integridade do ecossistema, ao mesmo tempo em que produz benefícios econômicos para a população local (GOELDNER; RITCHIE; McINTOSH, 2002), se apresenta como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável que oferece práticas operacionais de vivência do indivíduo ou de um grupo que afetam suas atitudes e valores em relação ao equilíbrio, conservação e uso do meio ambiente, bem como no reconhecimento dos impactos da atividade de exploração turística na estética e cultura existente. É neste contexto que buscaremos conhecer os impactos do ecoturismo na comunidade do Mumbuca.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, de caráter interdisciplinar, foram utilizados dois métodos de pesquisa distintos: levantamento dos indicadores de sustentabilidade selecionados para compor o IQV e as narrativas orais para compor as perspectivas da comunidade de Mumbuca (TO) quanto a sua própria situação sócio-política, frente à relação com o turismo, inserido na região do Jalapão, como alternativa econômica.

Para levantamento de dados primários, consolidou-se um questionário estruturado e um roteiro de perguntas a serem aplicados por residência, abordando ambas as metodologias.

O grupo de pesquisadores foi dividido em duplas, seguindo a estratégia de Alberti (2004), onde ao primeiro coube conduzir a entrevista formulando perguntas e ouvindo suas respostas; e o segundo entrevistador foi responsável pelos elementos de apoio, controlando a gravação da conversa e tomando nota das questões a serem aprofundadas ou esclarecidas.

Como indicador de sustentabilidade, utilizou-se o método adotado por Fernandes (1997) *apud* Lima (2003), para mensurar o IQV, que considera condições de moradia, aspectos sanitários, bens de consumo duráveis, acesso aos meios de comunicação e lazer, saúde, educação e emprego e renda.



Fig. 3: Entrevista com moradores da comunidade de Mumbuca. Foto: Regina Alves, 2006.



Fig. 4: Entrevista com moradores da comunidade de Mumbuca. Foto: Pierre Armond, 2006.

QUADRO 1 Indicadores considerados dentro de cada dimensão selecionada para composição do IQV:

|             |                          |
|-------------|--------------------------|
|             | <b>DIMENSÕES</b>         |
| INDICADORES | <b>Social</b>            |
|             | Condições de moradia     |
|             | Comunicação e lazer      |
|             | Saúde                    |
|             | Educação                 |
| INDICADORES | <b>Econômica</b>         |
|             | Renda                    |
|             | Bens de consumo duráveis |
| INDICADORES | <b>Ambiental</b>         |
|             | Aspectos sanitários      |
|             | Meio Ambiente            |

FONTE: Fernandes, (1997) *apud* Lima (2003, p. 8). Organizado por Eliene Santos, 2006

Acrescentou-se a estes dados o indicador ambiental que teve sua medição realizada de duas formas, a primeira foi a coleta de dados primários através da aplicação do questionário, referente aos dados coletados para formulação do IQV, junto à comunidade, alcançando-se valores depois do estabelecimento do turismo, o que constituiria uma base em percepções da população sobre o item meio ambiente. E o segundo, através da coleta de dados secundários sobre focos de queimadas, estipulando-se a proporção para a região geográfica de inserção de Mumbuca, para constituição do IQV relativo ao período anterior ao turismo.

O procedimento de uso do IQV foi realizado segundo Monte et al. (1999) e definido por:

$$IQV = \frac{1}{z} \sum_{i=1}^z [Ci], \text{ onde: } Ci = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left( \frac{\sum_{v=1}^m Evj \cdot Pvj}{\sum_{v=1}^m E \max v \cdot P \max v} \right)$$

Sendo:

IQV = índice de qualidade de vida antes e durante o estabelecimento da atividade turística na comunidade de Mumbuca-TO;

Ci = contribuição do indicador ( i ) no índice de qualidade de vida;

Evj = escore da – v ésima variável, obtido pelo – j ésima família;

Pvj = peso da – v ésima variável, definido pelo – j ésima família;

v = 1, 2, ...m variáveis;

j = 1, 2, ... n famílias;

i = 1, 2, ... z indicadores;

E max v = escore máximo da – v ésima variável;

P max v = peso máximo da – v ésima variável;

m = número de variáveis;

n = número de famílias;

z = número de indicadores.

A consideração para estabelecer o crescimento do índice foi realizada como no IDH, quanto mais próximo de 1, maior o valor do Índice de Qualidade de Vida na comunidade. Optou-se por estabelecer o seguinte critério para consolidação dos indicadores (PNUD, 2006):

- a) baixo nível –  $0 < IQV < 0,499$
- b) médio nível –  $0,5 < IQV < 0,799$
- c) alto nível –  $0,8 < IQV = 1,0$

Também foram exploradas as narrativas orais, que de acordo com Portelli (2001), viabiliza o conhecimento das atividades econômicas da comunidade na atualidade e quais as influências e modificações identificadas ao longo do tempo. Permite também ampliar os conhecimentos e as informações sobre um passado recente através da versão das pessoas que o viveram (PARENTE, 2006). Tais narrativas permitiram, ainda, a compreensão da percepção e perspectivas da população com relação ao nível de desenvolvimento, conservação ambiental e qualidade de vida da comunidade.

Por se tratar de um trabalho de caráter interdisciplinar, houve uma discussão participativa entre as áreas de estudo distintas, buscando uma compatibilização entre os métodos utilizados, através de um diálogo onde se evidenciam tantos os aspectos objetivos quanto à subjetividade extraída da narrativa da comunidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as narrativas dos entrevistados, há aproximadamente oito anos a comunidade tem atravessado transformações socioeconômicas motivadas pela projeção do turismo na Região do Jalapão. Seu estado de isolamento foi reduzido porque a própria comunidade, reconhecida como remanescente de quilombos e produtora do artesanato de capim dourado, constitui um dos atrativos turísticos do Jalapão. Sobre esse fato, o Sr. Miratam (2006) revela:

A Velha Miúda que começou a confeccionar o artesanato de capim dourado. No começo ela fazia mas não tinha muita saída. Eles andavam pela região, a pé ou montados em animais por até quatro dias, porque ainda não tinha transporte e levava o que ela fazia e ia vendendo. Mumbuca era muito isolada, mas com a criação do Estado, ficou ainda um tempo isolada, depois com a vinda do turista as coisas melhoraram. Antes da chegada do turismo umas quatro pessoas já trabalhavam com capim dourado, mas em pequena quantidade. Nem eles acreditavam que daria certo e teriam lucros. Depois do turismo divulgou o artesanato e deu resultado.

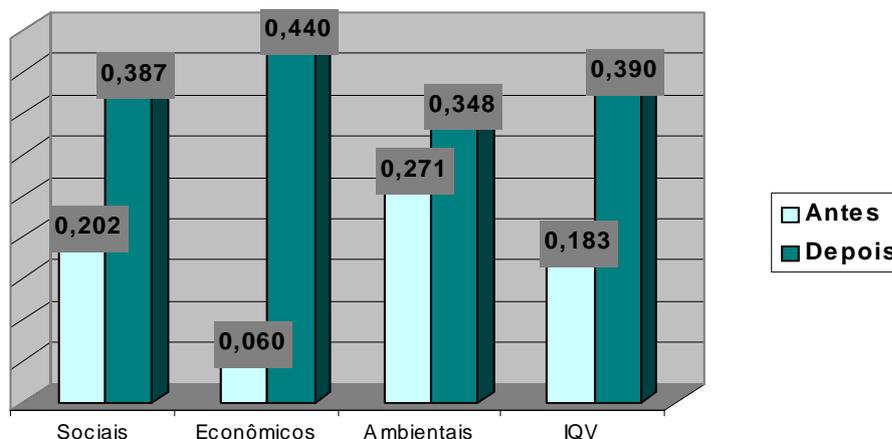
Os resultados apresentados no QUADRO 2 e no GRÁFICO 1 indicam a contribuição de cada um dos indicadores que compõem o índice de qualidade de vida das famílias de Mumbuca (TO), antes e depois do estabelecimento da atividade turística na região do Jalapão.

QUADRO 2 - Valores dos indicadores e do IQV, obtidos na comunidade de Mumbuca (TO), antes e após o estabelecimento da atividade turística.

| INDICADORES              | ANTES        | DEPOIS       | %              |
|--------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>Sociais</b>           | <b>0,202</b> | <b>0,387</b> | <b>1543,33</b> |
| Condições de moradia     | 0,203        | 0,417        | 105,42         |
| Comunicação e lazer      | 0,028        | 0,194        | 592,86         |
| Saúde                    | 0,004        | 0,222        | 5450,00        |
| Educação                 | 0,571        | 0,714        | 25,04          |
|                          |              |              |                |
| <b>Econômicos</b>        | <b>0,060</b> | <b>0,440</b> | <b>833,27</b>  |
| Emprego e Renda          | 0,036        | 0,512        | 1321,96        |
| Bens de consumo duráveis | 0,083        | 0,369        | 344,58         |
|                          |              |              |                |
| <b>Ambientais</b>        | <b>0,271</b> | <b>0,348</b> | <b>112,48</b>  |
| Aspectos sanitários      | 0,053        | 0,168        | 216,98         |
| Meio Ambiente            | 0,489        | 0,528        | 7,98           |
|                          |              |              |                |
| <b>IQV</b>               | <b>0,183</b> | <b>0,390</b> |                |
| Incremento ao IQV        |              |              | <b>112,95</b>  |

Fonte: Dados da pesquisa. Organizado por Eliene Santos, 2006.

GRÁFICO 1 - Valores dos indicadores e do IQV, obtidos na comunidade de Mumbuca-TO, antes e após o estabelecimento da atividade turística.



FONTE: Dados da pesquisa. Organizado por Fátima Armond, 2006.

O incremento ao IQV foi de 112,95%, o que representa a elevação da qualidade de vida da população de Mumbuca, a partir do momento em que a comunidade teve destaque como produtora do artesanato de capim dourado e a procura destes produtos pelos turistas, que também se interessam pela comunidade.

A alteração na ordem de 0,183 para 0,390, indicados pelos dados da QUADRO 2, mostram que houve uma elevação no nível de qualidade de vida das famílias da comunidade. Observou-se, ainda, a elevação de todos os indicadores após a nova estruturação sócio-econômica, com enfoque para a produção do artesanato. Porém, segundo a análise proposta para este índice permaneceu em baixo nível,  $0 < \text{IQV} > 0,499$ , demonstrando que a qualidade de vida das famílias não é satisfatória, de acordo com os indicadores avaliados nesta análise.

No entanto, segundo as narrativas orais, a população apresentou-se satisfeita com suas condições de vida, não demonstrando desejo de deixar a localidade.

## INDICADORES SOCIAIS

### *Condições de Moradia*

O aumento de 105,46% considerado para este indicador mostra que o estabelecimento do turismo em Mumbuca trouxe melhorias. Nota-se que esta elevação deve-se principalmente ao fato da instalação da energia elétrica na comunidade.

Apesar de serem atendidos com energia elétrica, o fato parece causar algum conflito entre os moradores, pois são poucos padrões instalados que atendem várias residências, de forma irregular.

Os aspectos revelados pelo IQV mostram que as casas são construídas de adobe e chão de barro ou barro cimentado, as residências, são, na maioria, de tamanho pequeno, constituída por dois ou três cômodos, para abrigar famílias de até oito pessoas. Os dados coletados demonstram, ainda, a condição de posse das residências, pois dentre os membros entrevistados da comunidade apenas um tem sua casa doada, sendo a mesma a única a ser construída de tijolo e reboco.

Um dos aspectos que traduzem essa evolução social e econômica da comunidade é a ampliação de uma das residências e adaptação para acolhimento de visitantes, uma pequena pousada com 5 (cinco) quartos.

### **Comunicação e Lazer**

A elevação em 592,86% deste indicador expressou um maior contato da população com outras realidades, após a chegada de visitantes interessados na comunidade e seu artesanato.

Especificamente o item lazer não foi possível de medição como proposto inicialmente pelo questionário. Sendo uma comunidade evangélica e tendo como lazer as reuniões religiosas e as conversas entre familiares e vizinhos, admitem que a felicidade das famílias seja a convivência na comunidade, utilizando alguns desses momentos para tecerem o artesanato.

Quanto à comunicação, percebeu-se nas narrativas o descontentamento com a ineficiência de funcionamento do único aparelho telefônico, instalado para uso público. O acesso à televisão dar-se por meio de dois únicos aparelhos particulares na comunidade, que servem para algumas famílias como meio de informação, socialização e integração.

A informação e o conhecimento de outras realidades têm contribuição do contato da comunidade com os visitantes e também dos moradores que estudam fora e passam férias ou feriados na comunidade.

Esta observação pode ser percebida na fala de D. Laurentina, entrevistada em outubro de 2006: *“O turista é bom até no contato com as crianças, porque eles estão sempre ensinando”*.

A comunidade faz uso de um único veículo, um caminhão doado para a Associação dos Artesãos pelo Ministério do Meio Ambiente, que é utilizado no transporte das peças produzidas, para fora da comunidade, bem como o transporte das pessoas em caso de atendimento de saúde, lazer e prestação de serviços em geral, tais como: compras, materiais de construção, dentre outros.

### **Saúde**

A atenção dada à comunidade pelo poder público, com a presença de um agente de

saúde, promoveu uma elevação no indicador saúde no valor de 5.450%. Mesmo a população ainda encontrando dificuldades de atendimento médico, pela distância e acesso até o município mais próximo, Mateiros (TO), onde possam ser atendidos. O transporte de pacientes, caso necessário, é feito pelo caminhão da Associação ou ambulância enviada pelo município.

Este indicador é um dos considerados pela percepção da população como aspecto de desenvolvimento e satisfação, sendo seu desejo a instalação de um posto de saúde para atender as necessidades emergenciais da população.

### **Educação**

Este indicador, assim como no IDH, constitui categoria essencial a ser considerada para avaliar o nível de desenvolvimento, conforme a própria população atribui. O crescimento percentual neste indicador foi de 25,04, demonstrando pequenas mudanças ocorridas.

A população reivindica a instalação de uma escola de 5ª a 8ª série para que as crianças não tenham que deixar a comunidade após a conclusão da 1ª fase do Ensino Fundamental, nível máximo de escolaridade oferecido. A única escola funciona atualmente no salão da Associação dos Artesãos, visto que a escola oficial encontra-se sem a mínima estrutura física para funcionamento. O trabalho é realizado por apenas um professor, que faz rodízio de turmas, ministrando duas horas diárias de aula para as duas turmas multiseriadas, uma de 1ª e 2ª séries e outra de 3ª e 4ª séries, ambas no turno matutino. Desta forma, atribuem a migração de membros da comunidade à falta de uma estrutura educacional continuada, como pode ser demonstrado na fala do Sr. Neemias, em entrevista concedida em outubro de 2006: *“Se tem o colégio aqui, ninguém precisa sair daqui, forma aqui mesmo”*.

## **INDICADORES ECONÔMICOS**

### **Emprego e Renda**

Com o incremento da atividade turística, o indicador cresceu 1.321,96% sendo o item com maior crescimento na composição do IQV. Isto demonstra sua representatividade para a qualidade de vida da comunidade. Anteriormente a comunidade percebeu um rendimento inferior a um salário mínimo, sendo que a população se estabelecia sócio-economicamente, como produtora agrícola de subsistência e a sobra vendida para aquisição de outros produtos de primeira necessidade.

Ainda nas falas dos entrevistados, as atividades agropecuárias de subsistências deram lugar a uma produção de artesanato em maior escala, considerando o ritmo de produção artesanal, envolvendo homens, mulheres e crianças de todas as idades.

Durante a pesquisa, foi comum observar toda a família, inclusive crianças, costurando o capim dourado com o fio do buriti (*Mauritia flexuosa Mart* – *Areaceae*).

O produto é vendido tanto na comunidade, quando visitada por turistas, quanto nos municípios e outros estados a título de encomenda ou oferta de mercado. A renda desses produtos é o principal sustento das famílias, que admitem terem aumentado seus rendimentos, especialmente nos meses de julho, agosto, dezembro e janeiro, quando aumenta o fluxo de turistas, melhorando as condições de vida.

Segundo o QUADRO 3, a renda atual das famílias elevou-se especialmente pela venda do artesanato. Considera-se também, como significativo, o ganho assalariado dos servidores públicos, destacando-se a presença de uma vereadora na comunidade e a renda com a agricultura, que para algumas famílias persiste como a principal forma de sustento.

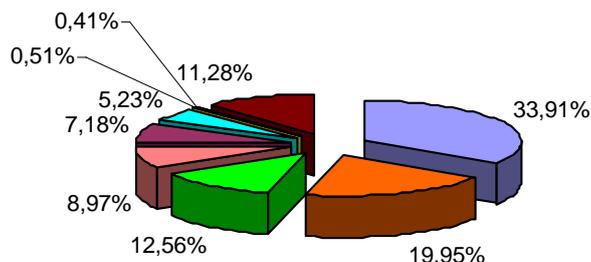
QUADRO 3 Composição típica da renda na comunidade de Mumbuca - 2006.

| COMPOSIÇÃO DA RENDA | %     | MÉDIA POR FAMÍLIA |
|---------------------|-------|-------------------|
| Artesanato          | 33,91 | R\$ 236,16        |
| Serviço Público     | 19,95 | R\$ 138,93        |
| Aposentadoria       | 12,56 | R\$ 87,50         |
| Agropecuária        | 8,97  | R\$ 62,50         |
| Pensão              | 7,18  | R\$ 50,00         |
| Bolsa Família       | 5,23  | R\$ 36,43         |
| Aluguel             | 0,51  | R\$ 3,57          |
| Ajuda Familiar      | 0,41  | R\$ 2,86          |
| Outras Fontes       | 11,28 | R\$ 78,57         |
| TOTAL               |       | R\$ 696,52        |

FONTE: Dados da pesquisa. Organizado por Ilda Nunes, 2006.

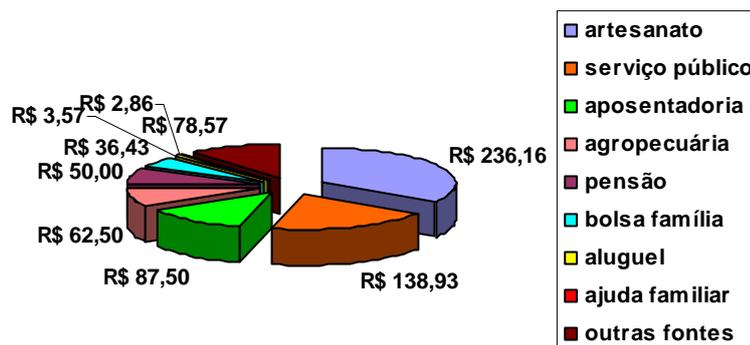
GRÁFICO 2 e 3 Composição típica da renda na comunidade de Mumbuca e distribuição de renda por família da comunidade - 2006.

GRÁFICO 2: Composição da distribuição de renda



FONTE: Dados da pesquisa. Organizado por Mary Senna, 2006.

GRÁFICO 3: R\$/Família



FONTE: Dados da pesquisa. Organizado por Mary Senna, 2006.

### ***Bens de Consumo Duráveis***

Percebeu-se nas narrativas que os bens identificados pelo IQV foram adquiridos após a expansão das atividades turísticas, promovendo um crescimento de 344,58%. Os principais produtos adquiridos pela comunidade, cotados pelo indicador, foram móveis para a casa, rádio, fogão a gás e geladeira.

Observou-se a presença de quatro (4) televisões na comunidade, sendo que duas (2) não estão em funcionamento, porém este bem não é expressivo para a comunidade que não tem o hábito de assistir.

## **INDICADORES AMBIENTAIS**

### ***Aspectos Sanitários***

Os mumbucanos reconhecem que a falta de saneamento é ainda um atraso e uma questão urgente a ser resolvida e para isso esperam ajuda dos governantes. Os dejetos são normalmente deixados a céu aberto, no entanto algumas residências possuem privada seca. Quanto ao lixo sua destinação é ser queimado, o que não é considerado como problema pela comunidade. A água, atualmente, é canalizada por gravidade direto do córrego até uma caixa d'água, onde recebe apenas uma filtração, sendo distribuída para as residências mais próximas e mais baixas, concentradas no ponto central da comunidade, onde se localiza a sede da Associação.

O crescimento de 216,98%, neste indicador, desde o estabelecimento do turismo na comunidade, deveu-se ao fato da água para consumo humano vir da caixa d'água e não mais ter que ser retirada diretamente do córrego pela população.

## **Meio Ambiente**

Constatou-se, neste indicador, um crescimento de 7,98%, observando-se a pequena oscilação na quantidade de focos de calor identificados no município de Mateiros (TO), entre os anos de 2000 e 2006, conforme o QUADRO 4, e considerando a percepção da população da comunidade quanto ao meio ambiente nos itens degradação pela atividade turística, exploração de espécies, queimada, desmatamento e degradação pela atividade agropecuária.

Essa discussão pode ser resumida na fala do Sr. Edito (2006):

O Jalapão é diferente dos outros lugares, é campina, com poucas moitas de mato. A terra é pouca, por isso não fazem desmatamento, se fizerem, a terra acaba. A comunidade vem conservando e ciúma da preservação que fazem. Quem tem o gado, vive do gado, mata e satisfaz suas necessidades. Tem um lado que acho ruim no meio ambiente, que são as queimadas, mas precisa queimar de vez em quando. Se ficar cinco anos sem queimar, por exemplo, junta muita palha e o fogo é maior e acaba com tudo. Se for uma queimadinha controlada, não causa prejuízo. Onde queima, pode plantar qualquer coisa que dá.

Em relação aos turistas, afirmam que os mesmos não trazem grandes prejuízos ambientais, sendo a maioria, conscientes da importância de se preservar o meio ambiente, respeitando as regras básicas para a atividade ecoturística. Apenas eventos como os *rallys* foram considerados como causadores de significativos impactos ao meio, danificando as estradas e criando novas trilhas.

Os entrevistados afirmam não possuírem hábitos de caça, em função da fiscalização dos órgãos ambientais. No entanto, as narrativas da população demonstraram uma preocupação unânime com a sustentabilidade da comunidade no que diz respeito a sua principal atividade, o artesanato de capim dourado. Alegam que o capim está sendo colhido desordenadamente por pessoas que desconhecem ou desrespeitam o manejo correto, “os outros” – extraído da fala dos entrevistados e aqui entendida como sendo moradores de outras comunidades da região – tem colhido o capim ainda verde, impedindo a semente de se dispersar, comprometendo a reprodução natural da espécie. Na busca do lucro rápido, tanto causam prejuízo ambiental, porque o capim já está desaparecendo de algumas áreas, como denigrem a imagem do verdadeiro produto dos artesãos mumbucanos.

Afirmam que a população do local, sempre teve a preocupação de colher o capim na época certa, que ocorre de vinte de setembro até o final de outubro, tanto para garantir a reprodução natural e a permanência da espécie, quanto pela qualidade do capim, que é mais dourado quando bem maduro, e assim garantir peças de qualidade e matéria-prima por tempo infinito. Com relação à exploração do capim, a comunidade já se reuniu com os órgãos ambientais competentes, como o Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS) e o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais

Renováveis (IBAMA), que têm um caráter apenas fiscalizador e ainda periódico, faltando, na visão dos moradores, um trabalho de acompanhamento e orientação. O controle estabelecido pelos órgãos ambientais segue a Portaria 353/2006, que proíbe a coleta de capim dourado nas áreas compreendidas em todo o Estado do Tocantins, excetuando-se as coletas realizadas por membros de associações e entidades cadastradas junto ao órgão regulamentador, que é o caso da comunidade de Mumbuca onde todos os artesãos participam da Associação (NATURATINS, 2006).

Questionados sobre a ocorrência de queimadas na região, a população afirma que o fogo que se alastra no Jalapão, não é o fogo que queima o capim dourado, depois de colhido, para rebrotar, pois estas são realizadas com pouca frequência, a cada dois anos, e com controle. Porém, alguns dos entrevistados confirmam que não têm a prática de fazer aceiros, desbaste no entorno da área a ser queimada, para evitar que o fogo se propague, e afirmam, ainda, que a região não pode ficar muito tempo sem queimar porque acumula muita matéria orgânica e quando ocorrem as queimadas, o fogo é arrasador.

Ainda sobre queimadas, um estudo realizado por Schimidt (2005), por meio de experimentação nas áreas de vereda, as queimadas tanto podem apresentar maior floração como também caracterizada como fator de possível redução da população. Entre os aspectos sugeridos pela autora como motivo para cautela na queimada, destacam-se a densidade da planta e da área, umidade do solo, disponibilidade de nutrientes e potencial germinativo das sementes. Ainda de acordo com Schimidt (2005), para que o extrativismo de capim dourado se torne sustentado é necessário implementar técnicas de manejo que elucidem as questões referentes à fisiologia e reprodução da espécie. Apesar do estudo, a comunidade continua fazendo uso de prática de queimadas na região como forma de manejo, para eles adequada, para incrementar a produção do capim.

Constata-se que a prática da queimada do capim dourado contribui, juntamente com a atividade agropecuária, para a 12ª colocação que o município de Mateiros ocupa entre os 139 municípios do Estado em número de focos de queimadas, conforme QUADRO 4.

QUADRO 4 Comparação entre o número de focos de calor no Estado do Tocantins e o Município de Mateiros.

| Local/ano | 2000 | 2001 | 2002  | 2003 | 2004  | 2005  | 2006 | Média    |
|-----------|------|------|-------|------|-------|-------|------|----------|
| Tocantins | 6473 | 9113 | 13627 | 9819 | 13241 | 13006 | 5375 | 10093,43 |
| Mateiros  | 125  | 88   | 224   | 244  | 248   | 354   | 118  | 200,14   |
| Ranking   | 12º  | 29º  | 12º   | 7º   | 11º   | 4º    | 10º  | 12º      |

FONTE: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 2006.  
Organizado por Mary Senna, 2006.

## CONCLUSÃO

Tanto as narrativas orais quanto os indicadores analisados pelo IQV, demonstraram que o turismo local influenciou no ganho de 112,95% na qualidade de vida da população, nos últimos oito anos. Das dimensões social, econômica e ambiental analisadas no IQV, os indicadores que mais se destacaram referem-se à saúde, renda e comunicação e lazer.

A presença de um agente de saúde na comunidade foi um diferencial para a população considerar como melhoria em suas condições de vida. Em relação à renda, o comércio dos artesanatos de capim dourado foi o que impulsionou maiores ganhos e poder de aquisição de bens de consumo. Quanto à comunicação percebeu-se que considerar a localidade como isolada pode ser equivocado, uma vez que há mobilidade dos moradores e fluxo de turistas.

A comunidade vê o turista como um bem, afinal além de gerar recursos financeiros e trazer novas informações, segundo os próprios moradores, os benefícios incluem a doação de presentes, como brinquedos, roupas e cestas básicas.

Apontam como principais expectativas, a construção de uma nova escola que possa oferecer um maior nível de escolaridade, evitando a evasão dos adolescentes e jovens; um posto de saúde para o melhor atendimento da comunidade; a melhoria na via de acesso; bem como a instalação de banheiros em suas residências, atribuindo ao poder público, a obrigação por tais instalações. Estas expectativas representam, para a comunidade, a sua sustentabilidade e os principais fatores de desenvolvimento local.

Entretanto, a fragilidade do ecossistema local, em relação à biodiversidade e às características produtivas, influencia diretamente a sustentabilidade da atividade econômica, hoje representada pelo extrativismo do capim dourado para a produção do artesanato, deixando a comunidade suscetível em relação ao crescimento contínuo da qualidade de vida, considerando a ameaça de escassez ou extinção deste recurso em função do uso e manejo incorretos.

Apesar da preocupação da comunidade com a ameaça de degradação ambiental, percebe-se uma carência de ações educativas como estratégia de prevenção, ocorrendo apenas algumas ações isoladas e pontuais, no entanto, é evidente a necessidade e urgência de uma educação ambiental efetiva alcançando ações relacionadas aos aspectos sanitários e todos aqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos na exploração do capim dourado.

A comunidade apresenta um visível aspecto de simplicidade percebida em seu cotidiano, mas, demonstram contentamento com seu modo de vida e agradecem ao turismo na região as melhorias conquistadas. Embora, o comércio do produto artesanal seja mais evidente do que as atividades turísticas propriamente ditas.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ARRUDA, R. "Populações Tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em Unidades de Conservação. **Revista Ambiente e Sociedade**, Campinas, Ano II, n. 5, p. 79-92. 1999.

BRASIL. **Lei 9.985 de 18 de julho de 2000**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Brasília, Diário Oficial, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Programa parâmetros em ação, meio ambiente na escola: guia do formador**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: 2006. Apresenta informações sobre o povoado de Mumbuca. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2006.

CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – LTDS, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, n. 15, mar. 2005.

CMMAD – Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

DEPONTI, C. M.; ECKERT, C.; AZAMBUJA, J. L. B. Estratégias para construção de indicadores para a avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistema. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.3, n.4, p. 44-52, out/dez. 2002.

GOELDNER, C. R., RITCHIE, J. R. B., McINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofia**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, E. S., **Impactos socioeconômico do cultivo do camarão marinho na população de nível mínimo de escolaridade no Estuário do Baixo Jaguaribe, estado do Ceará**. 2003. Projeto de Dissertação - Departamento de Economia Agrícola, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

MARZALL, K., ALMEIDA, J. O estado da arte sobre indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas. In: **Seminário Internacional Sobre Potencialidade e Limites do Desenvolvimento Sustentável**, 1999, Santa Maria-RS: Universidade Federal de Santa Maria, 1999.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Fundação Cultural Palmares. **Portaria Interna nº 06**, de 01 de março de 2004. Certidão de auto-reconhecimento. Brasília: 2006.

MONTE, F. S. S.; REIS, J. N. P.; PAULA, L. A. M. de; CASTRO JÚNIOR, J. L. Qualidade de vida em reassentamentos de populações rurais atingidas por obras de infra-estrutura: o caso do complexo industrial e portuário do Pecém - Ceará. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1999, Foz do Iguaçu. **O agronegócio do Mercosul e a sua inserção na economia mundial**. Brasília: SOBER, 1999.

NATURATINS – Instituto Natureza do Tocantins. **Portaria nº 353**, de 29 de agosto. Adota medidas de ordenamento à coleta e manejo do capim dourado. Palmas: 2006.

NOBRE, M.; AMAZONAS, M. C. **Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: IBAMA, 2002.

PARENTE, T. G. Sentimentos e ressentimentos de Eva, uma mulher de vida livre. In: ERTZOGUE, M. H. e PARENTE, T. G. **História e sensibilidade**. Brasília: Paralelo 15, 2006.

PIRES, A. L. C. S.; OLIVEIRA, R. de. Notas etnográficas sobre as comunidades negras rurais do Tocantins. In: PIRES, A.L.C.S.; OLIVEIRA, R. de. (Orgs). **Sociabilidades negras: comunidades remanescentes, escravidão e cultura**. Belo Horizonte: Gráfica Daliana, 2006.

PORTELLI, A. História oral como gênero. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História**, São Paulo: PUC, n. 22, jun. 2001.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Evolução do IDH-M** – municípios com menos de 50 mil habitantes. Brasília: Atlas Ipea, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável: idéias sustentáveis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHIMIDT, I. B. **Etnobotânica e ecologia populacional de *Syngonanthus nitens*: sempre viva utilizada para artesanato no Jalapão, Tocantins**, 2005. Dissertação de mestrado em Ecologia da Universidade de Brasília. Brasília: 2005.

SEPLAN - Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente. **Plano de manejo do Parque Estadual do Jalapão**. Palmas, 2003. Disponível em: <[www.seplan.to.gov.br](http://www.seplan.to.gov.br)>. Acesso em: 24 jun. 2006.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

**Imagens da área de estudo:**



Foto 1 - Peças de capim dourado Mumbuca. Autor: André Senna, julho de 2007.



Foto 2 - Cachoeira do Formiga. Autora: Mary Senna, julho de 2007.



Foto 3 - Fervedouro (ressurgência de águas cristalinas da região). Autor: André Senna, julho de 2005.



Foto 4 - Dunas do Jalapão. Autor: André Senna, julho de 2005.

## RESUMO

Este trabalho analisou as perspectivas de sustentabilidade da comunidade de Mumbuca – Mateiros/TO, através do Índice de Qualidade de Vida, compatibilizando os dados com as narrativas orais dos moradores. O IQV apurado foi 0,390 que ainda representa baixo nível de desenvolvimento, porém houve um aumento de 112,95% no índice com o incremento do turismo na região. As narrativas orais demonstraram que os moradores estão satisfeitos com suas condições de vida e atribuem o ganho ao turismo e ao comércio do artesanato.

**Palavras-chave:** Índice de Qualidade de Vida (IQV). Narrativas Oraís. Capim Dourado (*Syngonanthus nitens*). Artesanato. Parque Estadual do Jalapão. Ecoturismo.

## ABSTRACT

This work analyzed the perspectives of sustainability of the Mumbuca's community – Mateiros, State of Tocantins, through the Quality of Life Index, making compatible the data with the oral narratives of the inhabitants. The result showed 0.390 that it still represents low level of development, however, 112.95% improvement in index since the tourism arrived in that location. The oral narratives showed that the inhabitants are satisfied with their life's conditions and attribute the improvement to the tourism and to the commerce of the handicraft.

**Key words:** Quality of Life Index. Oral Narratives. Golden Grass (*Syngonanthus nitens*). Handicraft. State Park of Jalapão. Ecotourism.

---

### Informações sobre os autores:

[1] Eliene Gomes Santos – <http://lattes.cnpq.br/0140798148805270>  
Geógrafa, mestranda em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).  
Contato: [elienegs@educ.to.gov.br](mailto:elienegs@educ.to.gov.br)

[2] Fátima do Nascimento Armond – <http://lattes.cnpq.br/8446581437682761>  
Bióloga, mestranda em Ciências do Ambiente – UFT.  
Contato: [fatimaarmond@uft.edu.br](mailto:fatimaarmond@uft.edu.br)

[3] Ilda Helena Oliveira Nunes – <http://lattes.cnpq.br/8744864010826103>  
Agrônoma, mestranda em Ciências do Ambiente – UFT. Contato:  
[ildahelenanunes@yahoo.com.br](mailto:ildahelenanunes@yahoo.com.br) .

[4] Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna – <http://lattes.cnpq.br/1745769805611202>  
Pedagoga, mestranda em Ciências do Ambiente – UFT.  
Contato: [mary.senna@uol.com.br](mailto:mary.senna@uol.com.br)

[5] Paula Benevides de Moraes – <http://lattes.cnpq.br/8545749738251622>  
D.Sc., bióloga, professora do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente – UFT.  
Contato: [moraisspb@uft.edu.br](mailto:moraisspb@uft.edu.br)

[6] Temis Gomes Parente – <http://lattes.cnpq.br/0470934521441767>  
D.Sc., Historiadora, professora do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente – UFT.  
Contato: [temis.parente@uol.com.br](mailto:temis.parente@uol.com.br)

[7] Waldecy Rodrigues – <http://lattes.cnpq.br/4330949239387871>  
D.Sc., Economista, professor do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente – UFT.  
Contato: [waldecy@terra.com.br](mailto:waldecy@terra.com.br)